



2014

APRESENTAÇÃO

O bloco Luxo da Aldeia está fazendo a festa nos pré-carnavais, pelo quinto ano consecutivo. Tendo seu nome inspirado na música *Terral*, do compositor Ednardo, que tem os versos *eu sou a nata do lixo / eu sou do luxo da aldeia / eu sou do Ceará*, o bloco homenageia, através de seu repertório, os(as) compositores(as) cearenses de nascimento ou de coração. São músicas carnavalescas - e outras carnavalizadas - de todas as épocas, permitindo um passeio pela história do nosso carnaval e os de outras terras, além de músicas do próprio bloco. O Luxo da Aldeia não possui fins lucrativos e toda renda adquirida é revertida para a sua manutenção.

UM SOL PRA CADA UM (Bruno Perdigão, Thales Catunda e Marcus Dias)

É um sol, é um sol, é um sol pra cada um
É um sol, é um sol, é um sol pra cada um

Nesse pedaço de planeta colorido
Onde tudo é dividido
Existe um sol pra cada um

Esse calor que você sente
É todo seu
Esse calor que me atormenta
É todo meu

Vem pro meu lado
Se livrar desse cansaço
Da fadiga, do mormaço
Desse amor que se perdeu

Pois nesse mundo
Só existe uma certeza
Sobre toda a natureza
Brilha a luz do Astro rei

Se vai querer brilhar pra sempre
Isso eu não sei
Se a gente vai se apaixonar
Também não sei

Mas do calor que vai nascer
Nesse momento
Surgirá no firmamento
Um novo sol fora da lei

SERPENTINA (Bruno Perdigão, Thales Catunda e Marcus Dias)

No carnaval
A cidade toda é um agito
É uma alegria geral
No riso, no beijo, no grito
Nos blocos de carnaval

Eu estou perdido no povo
Te procurando de novo
No meio da multidão
Nos blocos de carnaval

Eu estou na esquina do samba
Na rua, na vila, no beco
Misturo ciranda com frevo
Nos blocos de carnaval

E os dias vão se passando
Não quero sair dessa festa

Acontece que eu sou folião
Dos blocos de carnaval

Quando findar a folia
E a gente voltar a se ver
Prometo levar alegria
Tristeza, não vou prometer.

Ó, linda Fortaleza (Marcus Dias e Mateus Perdigão)

Ó linda Fortaleza
Vem pra rua conhecer
Os blocos e as bandinhas
Que acabaram de nascer

Nasceram sob as bênçãos
De Terrais e Longarinas
Juntaram multidões
De Pierrots e Colombinas

Fizeram e refizeram
Até que um dia aconteceu:
O carnaval de rua renasceu.

Seguindo a trajetória
Dos antigos foliões
Que honraram nossas ruas
Com seus blocos e cordões

As Bruxas e as Baianas
Que hoje não existem mais,
Resistem na memória
Dos eternos carnavais

Ó linda Fortaleza
Vem pra rua admirar
Teus filhos que acabaram de chegar:

Unidos da Cachorra
Num Ispaia, Doido é Tu
Camaleões da Vila
Taberneiros e Urubu

Baqueta, Som da Lira
Bons Amigos, Jeguerê
Pery, Matou a Pauta,
Muriçocas e Dendê

A trupe, Arrasta Tudo,
O Bode, A turma do mamão
Marmotas, Girassol
Cachorra Magra e Almeidão

O Luxo, o Sanatório,
As Gata Pira, Agora Vai
Amantes de Iracema
E o Concentra mas não Sai

Ó linda Fortaleza
Vem pra rua conhecer
Teus filhos que não param crescer...

LUXO CULTURAL (Virgilio César Aires de Freitas)

Se o vil metal compra o luxo e o Luxo é carnaval
Não sou uma coisa nem outra, sou a nata do lixo e tal
Sou do Luxo da Aldeia, da aldeia do Benfica
Onde o luxo que bem fica é o luxo cultural

Eu valorizo o canto do cearense
Nossa cultura orgulho de nossa gente
E pra fazer o carnaval do meu lugar
Vou marceando o pessoal do ceará
E vou buscar no passado
Um carnaval, emoção
Cantando Lauro Maia e Luiz Assunção
E se um dia quiseram
Meu carnaval acabar
Descartes com Bahobá
Não deixou parar

Quando o nosso clarim tocar o carnaval vai pra rua
E ninguém vai nos parar e a festa continua
E o Luxo da Aldeia, da aldeia do benfica
Dá o toque e avisa que o pré virou carnaval

TERRAL (Ednardo)

Eu venho das dunas brancas
Da onde eu queria ficar
Deitando os olhos cansados
Por onde a vida alcançar
Meu céu é pleno de paz
Sem chaminés ou fumaça
No peito enganos mil
Na Terra é pleno abril

Eu tenho a mão que aperreia, eu tenho o sol e areia
Eu sou da América, sul da América, South America
Eu sou a nata do lixo, eu sou do luxo da aldeia, eu sou do Ceará
Aldeia, Aldeota, estou batendo na porta pra lhe “aperriá”
Pra lhe “aperriá”, pra lhe “aperriá”
Eu sou a nata do lixo, eu sou do luxo da aldeia, eu sou do Ceará
A Praia do Futuro, o farol velho e o novo, os olhos do mar
São os olhos do mar, são os olhos do mar
O velho que apagado, o novo que espantado, o vento a vida espalhou

Luzindo na madrugada, abraços, corpos suados, na praia falando amor

NO MEIO DA RUA – Hino do Bloco (Mateus Perdigão / Bruno Perdigão / Tiago Porto)

É no meio da rua que a gente começa a brincar,
No bloco Luxo da Aldeia, o bloco do Ceará
É no meio da rua que a gente começa a brincar
No samba, na marcha e no frevo até a gente cansar

O carnaval ainda não chegou
E eu na ânsia querendo brincar
Não sei se vou pra serra
Ou se é na praia que eu vou ficar

Mas agora eu corro pra ver
Tem coisa lá fora, vieram dizer
Que já não demora pra estremecer a praça
O tempo fechando, será, vai chover?
O povo chegando querendo saber
O bloco saindo isso eu quero ver, que massa!

Mas agora eu corro pra ver
Tem coisa lá fora, vieram dizer
Que já não demora pra estremecer a praça
O tempo fechando, será, vai chover?
O povo chegando querendo saber
O bloco saindo isso eu quero ver, a noite vai ser massa!

CARA-DE-PAU (Joaquim Ernesto e Newton Fortaleza)

Vou me pintar pra guerra neste carnaval
Vestir a fantasia de cara-de-pau
Eu vou brilhar num arco-íris de confetes
Só pra chamar sua atenção
Mas se você não for sozinha
Vou dividir seu coração

Se cada um faz o que pode
Pra se dar bem no carnaval
Vou provocar mamãe-sacode
Seu namorado vai ficar de mal

DE NOITE E DE DIA (Fausto Nilo e Moraes Moreira)

De noite e de dia, madrugada fria
Quando a natureza sonha
Será, o que seria, miragem, poesia
Tua imagem me acompanha

Meu estandarte do planeta azul
Você faz parte do planeta anil
É quase um Cruzeiro do Sul
Céu das noites de Abril

Sem teu amor demora

Agora ou nunca você pode acreditar
Nossa saudade chora
Num coração que foi bater noutra lugar
Lá onde o amor ficou jogado fora
Como o jardim que o mar de cinzas quer secar
O tempo corre, corre
E a correnteza te trazendo,
Ai, que beleza se a tristeza não voltar

COISA ACESA (Fausto Nilo e Moraes Moreira)

Atravessei os sete mares
E por todos os lugares
Por onde andei
Você me dava a vida
Foi uma dádiva da natureza
Essa coisa acesa
Que hoje vejo em ti
Não acredito
Nem que o mundo chora
Foi bonito agora
Vi você sorrir
Chega nêgo, nêgo, nêgo, nego
Nêgo, nêgo, para
Chega nêgo, nêgo, nego
Teu chamego para mim
Tudo que me
Dá sossego
É assim
Chega nêgo, nêgo, nego
Vem pra mim

PROVA DE FOGO (Lauro Maia)

Cadê Joana, que não vem com a sopa?
E Mariana, que não traz a minha roupa?
Não posso mais esperar, estou aflito
Onde está o meu apito? O meu apito?
Já é hora do Prova de Fogo sair
Até já vieram me chamar
E eu ainda estou nessa agonia logo no primeiro dia
Será que eu vou faltar
Joana, Mariana, eu tenho que a batucada marcar

DEUS ME PERDOE (Lauro Maia e Humberto Teixeira)

Deus me perdoe
Mas levar esta vida que eu levo
É melhor morrer
Relembrando a fingida mulher
Que me abandonou
Eu aumento a saudade
Que tanto me faz sofrer
Se ela quisesse voltar
Eu perdoava

Se ela voltasse
Na certa, recordava
O bom tempo feliz que ficou
Ficou pra trás
Tenho sofrido bastante
Não posso mais
Ai, meu Deus

JUVENAL (Lauro Maia e Humberto Teixeira)

Juvenal beba um chope comigo
Beba um chope, meu amigo (mais um!)
Juvenal beba um chope comigo
Beba um chope, meu amigo (mais um!)

Não há mal que sempre dure
Juvenal, vou lhe dizer
Pra esquecer aquela ingrata
Você deve beber (mais um!)

Juvenal, meu caro amigo
Eu não quero me meter
Mas escute o que eu lhe digo
Você deve beber (mais um!)

ESCAPEI (Lauro Maia)

Eu acordei, me espreguicei, me levantei, depois tomei
Um banho frio, a água fria como o gelo,
Que quase me tirava o pelo, que quase me tirava o pelo,
Que quase me tirava o pelo, quase me tirava o pelo
Durante o banho eu senti que ia ficando pequenininho,
Pequenininho, e pensei:
“Ai, que dessa vez acabo ficando sozinho
Porque Maria não gosta de homem desse tamanho”
Saí depressa e tomei um cafezinho bem quentinho
E penteei meu cabelo, um cigarro fumei,
O frio foi passando e ao meu tamanho voltei,
Agora vejam só do que eu escapei, agora vejam só do que eu escapei

O CONDE (Evaldo Gouveia e Jair Amorim)

Encontrei
Hoje cedo no meu barracão
Minha roupa de conde no chão
Fantasia de plumas azuis a rolar
E achei
Em pedaços bem junto à janela
O meu pinho quebrado por ela
Tal e qual sucedeu na canção
Popular
Bem que eu quis
Ir atrás dela sair e brigar
Mas depois percebi que é melhor
Ela ir de uma vez e eu ficar

E além do mais
Sambista até morrer, eu sou
E aonde minha escola for eu vou
Amor a gente perde, a gente tem
Amor que vem
Como é
Que eu posso por ela trocar
A emoção de ver Vilma dançar
Com o seu
Estandarte na mão
E ouvir
Todo o povo, meu povo aplaudir
A minha escola a evoluir
Minha ala comigo passar
Bem melhor do que ela
É sair na Portela
E um samba de enredo
No asfalto cantar

DEIXEI DE SER ARTISTA (Mozart Brandão)

Deixei de ser artista para ver se consigo deixar de amar
Deixei de ser artista tenho certeza que minha vida vai melhorar
Não adianta ser artista hoje em dia
Pois ninguém dá mais valor ao coração
Vou arranjar um emprego
Onde não existam palmas, falta de consolação

CHEGOU A ESCOLA DE SAMBA (Luiz Assunção)

Chegou a escola de samba, chegou
Chegou a escola de samba, chegou
No silêncio da cidade
O som do clarim deixa saudade
Liberdade, Liberdade
Liberdade para a gente sambar

ADEUS, PRAIA DE IRACEMA (Luiz Assunção)

Adeus, Adeus
Só o nome ficou
Adeus Praia de Iracema
Praia dos amores que o mar carregou
Quando a lua te procura
Também sente saudade
De tudo que passou
Dos casais apaixonados
Entre beijos, abraçados
Que tanta coisa jurou
Mas a causa do fracasso
Foi o mar enciumado
Que da praia se vingou

CARNEIRO (Ednardo e Augusto Pontes)

Amanhã se der o carneiro

O carneiro
Vou m'imbora daqui pro Rio de Janeiro
Amanhã se der o carneiro
O carneiro
Vou m'imbora daqui pro Rio de Janeiro
As coisas vem de lá
Eu mesmo vou buscar
E vou voltar em vídeo tapes
E revistas supercoloridas
Pra menina meio distraída
Repetir a minha voz
Que Deus salve todos nós
E Deus guarde todos vós

BLOCO DO SUSTO (Ednardo)

Menina, eu acordei com uma saudade
Não sei de que no meio do carnaval
Nem é quarta-feira de cinzas, ainda
Mas meu corpo não dança
E aquilo que eu canto
Não me invade natural
Assim, não há carnaval que aguente
Com tanta tristeza presente
E eu quero é despencar
Despencar, despencar

Chove chuva alegria do céu
Lava o bloco dos sujos
Que a boca do povo
Cantará de novo
Um frevo bem legal
Canta, canta, faz um escarcéu
Mata a tristeza de susto
Te saca da Silva
Inventa a saída
Inventa, inventa Juvenal

QUE PAPO É ESSE? (Fausto Nilo / Moraes Moreira / Capinam)

Você parece que bebe
Ou nem parece que sabe
Que o Papa, que o papo e a OPEP
Apenas o papo nos cabe
Sei que tem gente que sabe
Do óleo e não sabe do olho
Da selva e não sabe da Silva
Que ele, que ela e que a ilha
Nas malhas do sol e da chuva
É tudo uma só maravilha
Nas malhas do sol e da chuva
É tudo uma só maravilha
Transa menina, transa
Europa, França e Bahia

Só quem não dança se cansa
Só quem não transa é que chia
E quem viver, verá
O amor que os verões anunciam
Quero viver e rever
Os verões e você
Nos carnavais da Bahia

Você parece que bebe,
Bebe, bebe
Você parece que sabe,
Sabe, sabe
Não sei, parece que cabe
Cabe, cabe
Você parece que pode
Pode, pode
Você parece que dança
Dança, dança
Mas parece que me ama,
Ama, ama
Você pensa que me engana
Ana, Ana
Você parece que saca,
Saca, saca
Você parece
Que papo, que papo
Que papo é esse?

PEDRAS QUE CANTAM (Fausto Nilo e Dominginhos)

Quem é rico mora na praia
Mas quem trabalha não tem onde morar
Quem não chora dorme com fome
Mas quem tem nome joga prata no ar
Ô tempo duro no ambiente
Ô tempo escuro na memória
O tempo é quente e o dragão é voraz
Vamos embora de repente
Vamos embora sem demora
Vamos pra frente que pra trás não dá mais
Pra ser feliz num lugar
Pra sorrir e cantar
Tanta coisa a gente inventa
Mas no dia que a poesia se arrebentar
É que as pedras vão cantar

UM ANO A MAIS (Raimundo Fagner)

Só no carnaval passando
A gente vai se acostumando
Que esses dias não são todos iguais
Só no carnaval fervendo
Nós vamos um pouco esquecendo
Que essa vida às vezes é banal

Meu amor, meu amor, meu amor
Não deixe que eu fique parado
Pra um dia eu não ter que chorar
Corra pros meus braços e dança
Que a vida nas horas que cansa
Sempre é bom
Quando aparece um carnaval

O BLOCO DA SOLIDÃO (Evaldo Gouveia e Jair Amorim)

Angústia, solidão
Um triste adeus em cada mão
Lá vai meu bloco, vai
Só desse jeito é que ele sai
Na frente sigo eu
Levo o estandarte de um amor
Do amor que se perdeu num carnaval
Lá vai meu bloco e lá vou eu também
Mais uma vez sem ter ninguém
No sábado, domingo, segunda
E terça-feira...
E quarta-feira vem, o ano inteiro
É sempre assim
Por isso quando eu passar
Batam palmas pra mim
Aplaudam quem sorrir trazendo lágrimas no olhar
Merece uma homenagem quem tem forças pra cantar
Tão grande a minha dor, pede passagem quando sai
Comigo só, lá vai meu bloco vai

ETERNO FOLIÃO (Paulo Gomes)

Essa saudade que tenho dos carnavais
Me faz viver, sim, mesmo chorando demais
É alegria, rimando com nostalgia
Que me apaixona e me deixa em paz

E assim, nesses dias eu vivo pra minha folia
Pode ter muita gente ou ninguém pra cantar
Com você ou comigo apenas
Essa fantasia, queira Deus e o povo, nunca vai acabar

RUA DO BLOCO (Paulo Gomes e Guaracy Rodrigues)

Quem foi do tempo
Do choro do bloco
Do coro de rua
Sabe que havia
Nos olhos da gente
Uma intensa alegria
Quem foi da prosa
Que o verso fazia
E o riso escondia
Sabe que a vida
Vivida era linda

Só eu não sabia

Quem era menino
Virou arlequim
Acabou sem um fim
Colombina menina
Na dança do tempo
Amizade acabou
Quem era eu
Que diante de tudo
Distante era mudo
Quem sabe na rua
Que o bloco passava
E a saudade apertava

VELHO PALHAÇO (Paulo Gomes)

A Colombina já morreu
Morreu
E o palhaço ainda sou eu
Sou eu
A procurar nos blocos
Nas ruas e nos rostos
Tudo que a vida não me deu.
Confete é peça de museu,
Museu
Junto com o cheiro que foi teu,
Foi teu
Que se espalhava louco
Dos lanças e do corpo
Do curso, enfim, das fantasias.
E hoje as cinzas
São os três dias
E os outros dias
São também...
E o carnaval não morre de vez
Por causa de mim
E dos outros palhaços
Que são assim

EU TAMBÉM QUERO BEIJAR (Fausto Nilo, Moraes Moreira e Pepeu Gomes)

A flor do desejo e do maracujá
Eu também quero beijar
Haja fogo, haja guerra
Haja a guerra que há
Eu também quero beijar
Do Farol da Barra ao Jardim de Alá
Eu também quero beijar
Da pele morena daquela acolá
Eu também quero beijar
Beijo a flor
Mas a flor que eu desejo
Eu não posso beijar

Ai, ai, amor
Haja fogo, haja guerra
Haja a guerra que há
Teu cheiro
É o marinheiro
Do barco fantasma
Que vai me levar
Mundo inteiro
Haja fogo, haja guerra
Haja a guerra que há
Festejo

O TREM DE FERRO (Lauro Maia)

O trem, blim blom blim blom,
Vai saindo da estação
E eu deixo meu coração
Com um pouco mais
Com um pouco mais
Com um pouco mais
Lá bem longe o meu bem
Acenando com lenço
Bandeira da saudade
Muito além
Acelera a marcha
O trem pelo sertão e eu
Só levo saudade
No meu coração
Lá na curva o trem apita
Desce a serra
E a saudade aumenta
Uma coisa me atormenta
Vem falar do meu amor

MARIPOSA (Lauro Maia e Humberto Teixeira)

Oh, mariposa, minha doce amiga
Porque tu andas a voar em vão?
Por que não vens colher o mel das flores
Do jardim de amores do meu coração?

Vem mariposa, vem, por favor
No meu jardim tem sol, tem vida e tem calor
Mas voando assim à toa
Perderás o meu amor!

MEU BROTINHO (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)

Ai, ai, brotinho
Não cresça meu brotinho
E nem murche como a flor
Ai, ai, brotinho
Eu sou um galho velho
Mas quero seu amor.
Meu brotinho, por favor, não cresça

Por favor, não cresça
Já é grande o cipoal
Tá sobrando galharia seca
Tá pegando fogo no meu carnaval

FALTA DE LUZ (Irapuã Lima e Mario Filho)

Falta de luz é bom pra namorar
Mas depois disso nem é bom falar
A usina lá do Mucuripe, todo mês tem gripe
Não quer funcionar
Que jeito eles podem dar?
Se a bichinha come tudo
Come até peixe do mar
Se toda noite esse escuro vem
Muita gente, bem
Vai ter que casar

D. FREDEGUNDA (Mario Filho e Milton Santos)

A Fredegunda fala demais
Fredegunda isso não se faz
Deixa a moçada em paz
Que o seu tempo já ficou pra trás
Te fecha velha faladeira
Na era atômica, ainda estás muito rasteira
Deixa a mocinha brincar, ó mulher
Senão te mando para um lugar qualquer

BLOCO DO APRENDIZ (Tânia Cabral)

Vem cá, beleza
E entra no meu cordão
Na alegria, no passo
Tem velho assanhado
Menino acanhado
Boiola e machão
Ei! Ei! Ei!
Loura, mulata,
Gordinha, magro,
Careca, ora vem!
Ser diferente
Não é motivo
Para desavença
Então
Vem cai no passo
Sábio aprendiz
Da competência de ser feliz!
Vem logo Vem!

ATÉ A GATA MIAR (Joaquim Ernesto e Pardal)

No carnaval eu vou beber
Eu vou beber até cair no chão
Por causa daquela ingrata
Que roubou, que roubou meu coração

O meu coração é uma fogueira
Não tem quem possa apagar
Vou me juntar com o diabo da cachaça
Eu vou beber até a gata miar
Miau, miau, miau, quero uma gata pra comigo namorar
Miau, miau, miau, vou apertar até a gata miar

G.R.E.S. Eu e meu cachorro (Falcão / Tarcísio Matos / Beto de Areia Branca)

Convidei o meu cachorro pra brincar o carnaval
Au au au, au au au (lati-lo a cada frase)
Fomos nós dois, eu e ele, para o Planalto Central
Saímos perambulando pelo Eixo Principal
Ouvimos uma algazarra no Congresso Nacional
Meu cachorro então me disse:
"Tem alguém passando mal"
Adentramos ao Plenário para ver se era normal
Era hora de votar uma emenda federal
Deputados, senadores num bate-boca verbal
A liderança propôs uma votação oral
O relator deu o "contra" querendo sair no pau
Um deputado careca acordou e achou legal
Pedi: "Comece essa porra, senão o 'papai' tchau!"
Votada, pois, a matéria terminou tudo igual
E no fim todos cantaram o velho hino nacional...

UM BODEGUEIRO NA FIEC (Falcão e Tarcísio Matos)

Você não faria a menor falta
Num dia de domingo no Beach Park
Eu não te levaria nem morta
A passear comigo no Iguatemi
Eu não me atreveria a passar vexame
Perante os meus amigos lá da Aldeota
Pois agora eu tenho o maior respaldo
Nas altas paneladas da alta sociedade
Eu sei que a burguesia fede
Mas tem dinheiro pra comprar perfume
E além do mais o high society
Leva chifre e não tem ciúme
Eu sou "in", não sou "out" - eu sou VIP
Agora com você eu não quero nem ovo
Eu sei que o meu passado agora me condena
A sua presença só me prejudica
Suja a minha glória, borra a minha fama
Pois hoje eu sou pessoa muito benquista
Com muita influência no meio das rodas
Até já fui chamado pra dar palpite
Na vida sexual da Primeira Dama

MARCHA DA NOITE E DO DIA (Marcus Dias e Pantico Rocha)

Eu nasci de noite, na barra do dia - sabia?
Quem nasce de noite, na noite vicia - na orgia

Eu danço de noite e me deito de dia - mania

Quando chega a noite eu me refaço
Eu sobrevivo, apreço o passo
Eu vou na frente dessa multidão
Curtindo a minha solidão

Eu cresci de noite, na barra do dia - na orgia
Quem cresce de noite, na noite vicia - sabia?
Quero é ver o sol bater na escadaria - macia

OS BÊBADOS (Marcus Dias)

Sábado
É o dia dos bêbados
E das moças católicas
Que vão para a missa rezar pra quem sabe encontrar algum Bêbado
Aquele cara simpático
Quando não está estático
Sentado na mesa de um bar a tentar encontrar algum Método
De burlar o estético
De furar o ilógico
E de tentar conquistar uma moça que não sabe nada dos Bêbados
Aqueles caras exóticos
Que misturam os tópicos
E que promovem o riso que eu sempre tentei mas agora estou Bêbado
Procurando meus métodos
Misturando meus tópicos
E tentando enganar os que não sabem nada de nada dos Bêbados

MAIS UM FREVINHO DANADO (Ednardo)

No espaço curto
Desse passo louco
Vou sair um pouco
Pra esquecer o triste
Se eu te encontrar pelo meio desse povo
Vou pensar de novo que a alegria existe
Se eu te encontrar pelo meio desse fogo
Vou pensar de novo que a alegria existe

Sim, eu vou sair fantasiado de alegria por aí
Mas na quarta-feira a gente vê
Que é mentira meu sorriso sem você

ZANZIBAR (Fausto Nilo e Armandinho)

No azul de Jezebel
No céu de Calcutá
Feliz constelação
Reluz no corpo dela
Ai tricolor colar
Âs de maracatu
No azul de Zanzibar
Ali meu coração

Zumbiu no gozo dela
Ai mina aperta a minha mão
Alá meu "only you"
No azul da estrela
Aliás, bazar da coisa azul
Meu "only you"
É muito mais que o azul de Zanzibar
Paracuru
O azul da estrela

CHÃO DA PRAÇA (Fausto Nilo e Moraes Moreira)

Meu amor, quem ficou
Nesta dança, meu amor
Tem fé na dança
Nossa dor, meu amor
É que balança, nossa dor
O chão da praça
Vê que já detonou o som na praça
Porque já todo pranto rolou
Olhos negros, cruéis tentadores.
Das multidões sem cantor
Olhos negros, cruéis tentadores.
Das multidões sem cantor
Eu era menino, menino
Um beduíno com ouvido de mercador.
Lá no oriente tem gente com olhar de lança na dança do meu amor.
Tem que dançar a dança, que a nossa dor balança o chão da praça
Balança o chão da praça

VIDA BOA (Fausto Nilo e Armandinho)

Lua no mar
Vendo a canoa passear
A vida boa passa do real que há
Coração
Será que tá boa?
Na paz, depois
Depois da paz
Eu quero paz
Aonde o sonho vai, meu sonho vai
Meus sonhos vão
E a parte quente de repente tá na mão
Meu coração
Você que faz a minha vida variar
Tá na luz que passa pelo ar
Passa também pelo seu olhar
Ai, morena, faça o que eu sonhar
Que mágica boa!
Meu amor, cadê você?
Olê, olê, olá
Ê, você, olê, olá
Olê, olá que é pra canoa não virar
E a vida boa na cabeça vadiar

Coração
Será que tá boa?
Na paz depois,
Depois na paz
Eu quero mais
Aonde você vai
Meu sonho vai
Meus sonhos vão
A parte quente que pressente a sua mão
Meu coração
Você que faz a minha vida variar
Tá na luz que passa pelo ar
Passa também pelo meu, olhar
Ai, morena,
Abraça se eu chorar
Que mágica doida!
Meu amor, cadê você?
Olê, olê, olá
Ê, você, olê, olá

BLOCO DO PRAZER (Fausto Nilo e Moraes Moreira)

Pra libertar meu coração
Eu quero muito mais
Que o som da marcha lenta
Eu quero um novo balancê
O bloco do prazer
Que a multidão comenta
Não quero oito nem oitenta
Eu quero o bloco do prazer
E quem não vai querer?
Mama-mamãe eu quero sim
Quero ser mandarim
Cheirando gasolina
Na fina flor do meu jardim
Assim como o carmim
Da boca das meninas
Que a vida arrasa e contamina
O gás que embala o balancê

Vem
Meu amor feito louca
Que a vida tá pouca
E eu quero muito mais
Mais
Que essa dor que arrebenta
Paixão violenta
Oitenta carnavais.

BATUQUÊ DE PRAIA (Petrúcio Maia)

Não é qualquer carnaval
Não é qualquer litoral
Que faz a minha cabeça, não

Não é qualquer fuzuê
Não é qualquer "não sei quê"
Que vem bater no meu coração
Tem que ter "um quê"
Pode, pode ser
Ba de batuquê
Mel de melar você
Não é qualquer carnaval
Não é qualquer litoral
Que faz a minha cabeça, não
Não é qualquer fuzuê
Não é qualquer "não sei quê"
Que vem bater no meu coração
Tem que ter "um quê"
Pode ser você
Que rebola a saia
E faz um fuzuê
Num batuquê de praia

MARESIA (Ednardo)

A calma da cidade é geral
É geral, é geral
E a maresia que molhou a minha pele
Rimou com a canção pra este carnaval
Nada me resta a não ser tua beleza
E a incerteza do que vai ser de mim
Por isso basta dessas coisas sérias
Fica combinado se cantar assim
Oh, meu amor, que fazes aí parada
Se tu tens toda a calçada
E o mundo pra correr, pra correr?
Cuidado que a morte abriu a janela
Hoje mesmo eu passei por ela
E vim depressa te dizer
E vim depressa te dizer